

Título: Os perigos do ladrão do tempo no trabalho		Tiragem: 58000
Veículo: Jornal do Commercio Brasil - RJ		Seção: Carreiras
Página: B1 e B8		Data: 21/03/2014Valor: R\$ 0,00



O trabalho e os vilões da produtividade

Estudo aponta a internet como principal distração de funcionários no ambiente corporativo, sendo citada por 30% dos gestores ouvidos, mas há vários outros, dizem especialistas. “Ainda assim, é na hora do cafézinho que surgem boas ideias. Portanto, o empregado precisa encontrar um equilíbrio”, diz Kátia Regina Bezerra (foto). **B-8**

Os perigos do ladrão do tempo no trabalho

Estudo aponta a internet como principal distração de funcionários no ambiente corporativo, sendo citada por 30% dos gestores ouvidos, mas há vários outros

» ANA PAULA SILVEIRA

Trabalho, estudos, família, trânsito... São tantas as coisas que ocupam nossa (apressada) vida pessoal e profissional. É cada vez mais comum as pessoas reclamarem que 24 horas é pouco para resolver tantas pendências. No ambiente corporativo, no entanto, é preciso ficar atento às armadilhas do tempo e à qualidade despendida a cada tarefa da sua rotina. Estudo da empresa de recrutamento Robert Half aponta que a utilização da internet para fins particulares é a principal dor de cabeça entre os 2,1 mil altos executivos entrevistados nos Estados Unidos. Cerca de 30% elegeram a utilização da web para fins pessoais, o que inclui as redes sociais, como a maior distração dos funcionários. Outros 27% citaram as famosas conversas de corredor como principal responsável por tirar os foco dos empregados.

Ainda de acordo com a pesquisa, ligações telefônicas ou e-mails pessoais; reuniões e correios eletrônicos corporativos também foram apontados como motivos para o desperdício de tempo dos funcionários por 20%, 11% e 7% dos entrevistados, respectivamente.

Se, nos Estados Unidos, os principais fatores apontados no estudo como distração no ambiente de trabalho são o uso da internet e as conversas de corredor, no Brasil o cenário não é muito diferente. “O mesmo ocorre aqui, principalmente em cargos de média liderança. Já entre gerentes e diretoria, esses fatores são menos vistos porque os mesmos têm que dar exemplo aos seus liderados”, afirma a sócia-fundadora da MSA Recursos Humanos, especializada em recrutamento especializado, Miriam Sion Adissi.

Dados de um levantamento da Triad PS, multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, corroboram a impressão de Miriam. De acordo com a pesquisa, mais de 46% dos entrevistados trabalham mais de nove horas por dia. “Isto não significa maior produtividade, muito pelo contrário”, afirma o presidente da Triad PS, Christian Barbosa, acrescentando que, segundo o estudo, 80% dos executivos ouvidos admitiram que perdem de uma a três horas diárias sem fazer nada de efetivo. “Ou seja, gastam horas de forma totalmente inútil”, completa.

Entre os principais ladrões do tempo de trabalho no País estão o acesso às redes sociais,



"Se alguém está gastando mais horas do que deveria para resolver questões pessoais, é preciso identificar os motivos. Muitas vezes, o profissional pode estar apenas desmotivado e precisando de projetos novos e mais desafiadores"

Marcela Esteves
Gerente da divisão de finanças e contabilidade da Robert Half

citado por 94% dos gestores ouvidos, seguido por procura de novo emprego durante o expediente (40%) e e-mails pessoais (32%). Outros 57% relataram que, às vezes, deixam o trabalho para depois por não se sentirem motivados com as tarefas. "Pesquisas realizadas por empresas norte-americanas apontam que as distrações podem custar até US\$ 650 bilhões anualmente", afirma Barbosa.

Impacto

O executivo cita também o volume excessivo de reuniões como um dos grandes vilões. “Uma empresa de 100 funcionários que realiza, no mínimo, quatro horas semanais de reuniões, pode gastar anualmente quase R\$ 1 milhão nesses encontros”, afirma Barbosa, que considerou um valor/hora de cada participante a R\$ 50 na estimativa. “Se formos otimistas e pensarmos que metade desses eventos não obteve nenhum resultado, é possível afirmar que a cada 100 funcionários a empresa desperdiça anualmente R\$ 500mil”, acrescenta.

Gerente da divisão de finanças e contabilidade da Robert Half no Brasil, Marcela Esteves, acredita que essas distrações podem influenciar negativamente na produtividade individual e também da equipe. Por esse motivo, diz a especialista, é importante equilibrar obrigações profissionais e pessoais no ambiente de trabalho para que o tempo não seja desperdiçado com coisas desnecessárias. “Se alguém está gastando mais horas do que deveria para resolver questões pessoais, é preciso identificar os motivos. Muitas vezes, o profissional pode estar apenas desmotivado e precisando de projetos novos e mais desafiadores”, avalia.

Na avaliação da coach e consultora de carreira Waleska Farias, para fugir dos ladrões de tempo no ambiente corporativo é preciso, antes de tudo, bom senso. “Lembre-se que tudo em excesso é prejudicial e passa do limite”, afirma.

Corroborando os dados apresentados no estudo, Waleska diz que a internet é mesmo a grande vilã da perda de produtividade no ambiente corporativo. “A web é sedutora e, muitas vezes, trabalhar e cumprir a rotina é mesmo monótono”, afirma a especialista. “O funcionário precisa entender que fazer uma consulta rápida é uma coisa, passar horas da sua rotina de trabalho na internet é outra. Afinal, existe um contrato de tarefas firmado entre empresa e empregados que deve ser respeitado”, completa.

Estratégias

Waleska lembra que, por conta do comportamento inadequado de muitos funcionários, várias empresas restringem o uso da internet – outras até proíbem. “Atendi à uma organização em que um empregado baixava vídeos pornôs no expediente de trabalho e ainda os compartilha com amigos, o que levou à sua demissão por justa causa”, destaca.

Para evitar conflitos, a consultora sugere que o profissional pesquise o código de conduta da empresa onde trabalha. “Perguntar não ofende e, ao saber as regras, evita-se desgastes. A empresa tem esse direito de restringir a internet, por exemplo”, avalia. Em relação à questão de utilizar o tempo de trabalho para assuntos pessoais, Waleska é categórica. “Existe tempo fora do trabalho para isso, a não ser em situações de extrema urgência ou casos importantes.”

Miriam acredita que os resultados do estudo são reflexos do novo cenário do mercado de trabalho, em que o profissional passa a maior parte do tempo dentro das empresas. Segundo ela, fica quase impossível para os empregados não recorrerem a ferramentas como e-mails e redes sociais para seu uso pessoal. “O que interfere de forma negativa nas carreira é o uso descontrolado e sem ponderação dessas ferramentas, que pode ser interpretado pela equipe como falta de comprometimento profissional”, afirma a especialista.

Para minimizar a perda de produtividade, ela recomenda que os trabalhadores usem esses recursos em horários que não interfiram no seu cotidiano profissional, como no horário do almoço ou na reta final do expediente. “São momentos que não prejudicarão a priorização das tarefas do dia a dia e produtividade. Além disso, ainda dá exemplo aos pares e às lideranças”, acredita.

Já Barbosa destaca algumas ações que podem tornar o dia a dia dos funcionários mais produtivo. “A classificação das atividades em urgentes, importantes e circunstanciais pode ajudar, por exemplo. Organizar o planejamento da semana e definir suas tarefas também causam efeito positivo, permitindo aos profissionais gerirem o tempo de forma adequada”, avalia.

Pausa na rotina

Responsável pela área comercial da agência Mercadata G&R, especializada em treinamento, consultoria e desenvolvimento empresarial, Kátia Regina Bezerra defende que uma pausa em meio à rotina dos funcionários para que os mesmos consigam produzir de forma adequada. “É preciso um momento de abstração. Isso ajuda e ainda proporciona bem-estar e dá um novo ânimo ao funcionário”, diz.

A especialista destaca, no entanto, que é preciso construir um planejamento pessoal para que isso tenha resultado. “Muitas vezes, as pessoas ficam vulneráveis a estas distrações por falta de foco e organização das tarefas diárias. Quem estabelece metas diárias e as cumpre pode se dar ao luxo de dar uma pausa e então retomar o trabalho”, afirma Kátia. “Ao mesmo tempo, os gestores desse funcionário precisam entender e apoiar este comportamento”, completa.

Ainda assim, segundo Kátia, o que é visto por muitos como perda de produtividade, pode gerar ganho de tempo e desenvolvimento de novas iniciativas dentro da corporação. “A tradicional pausa para o cafézinho é um exemplo perfeito disso. Muitos colegas falam sobre trabalho e novos projetos e, nestes momentos, podem surgir boas ideias”, defende a executiva da MercaData G&R.